

Reprovação na 1ª s. tem se vinculado também à ortografia. Estudos têm mostrado uma lógica infantil subjacente aos “desvios ortográficos”: o conhecimento desta permite pensar formas de intervenção pedagógica. Este estudo objetivou investigar a natureza das hipóteses ortográficas da criança e constituiu-se desde uma concepção interacionista da linguagem, buscando aprofundamento da questão a partir dos estudos de Matteoda (1993) e Alvarenga (1994). Realizamos entrevistas clínicas com 25 crianças de 1ª e 2ª s. e analisamos 110 textos. Os resultados parciais apontam categorias com relação ao sistema organizativo de escrita: I -Tentativas de entendimento de construções diferentes do padrão de canonicidade silábica (c+v)- como cvc ou ccv resultam em: a- redução ao padrão de canonicidade c+v (ex. prato- pato) b- busca de alternativas p/ a posição da 2ª c. (ex. prator-parto) c- uso de um padrão diferente de c+v, localizando a 2ª c. na posição correta (ex. prato). II-Busca de alternativas para nasalizações: a- uso do “e” em substituição do “a” nasal ex. fentazia (fantasia) b- uso do ~ no lugar do “m” ou “n” ou vice-versa ex. tâpa,ãjo (tampa,anjo). c- junções de várias marcas como m,n,~, (muínto). III- Critérios sintáticos -semânticos: a- busca da regularidade do núcleo lexemático de uma mesma família em todo paradigma léxico ex. verdadeiro, com justificativas do tipo se escreve como ver de, ver dade. b- noção de derivação: denti com “i” vem de dentista. Estes resultados parciais desvelam a logicidade das hipóteses ortográficas infantis e sua relação com padrões lingüísticos de escrita. A (Re) (A)provação na 1ª série merece reflexão teórica que considere tal relação e a natureza da intervenção pedagógica.